ESTADO DA PARAHYBA ANO V

27 DE JANEIRO DE 1894

Estado do Parahyba

Anno V

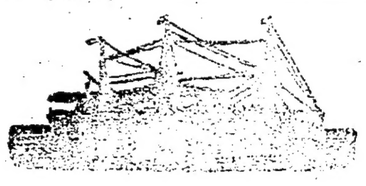
ASSIGNATURA
CAPITAL
SEIS MEZES . . . . . 1$000
NUMERO AVULSO 100
PAGAMENTO ADIANTADO.

Sabbado, 27 de Janeiro de 1894

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS
QUATRO MEZES . . . . . 0$000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 17

Os srs. Amédée Peince & Cie. 34 Rue Proyence, Paris, —são nossos agentes exclusivos para todos os annuncios e reclamos de prodoctos e estabelecimentos europeus.



LLOYD BRAZILEIRO

portos do Norte
PAQUETE

OLINDA

Commandante *G. Waddington*

E esperado dos portos do Norte até o dia 28 do corrente o paquete « Olinda » o qual seguirá no mesmo dia para portos do Sul Bahia escálas as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10ª que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade,»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

Trolly

Vende-se na «Saboaria á vapor» um trolly de systema novo e aperfeiçoado com exellentes commodos para 4 pessoas.

Torneiras de bronze

Na saboaria á vapor vende-se torneiras de bronze de 3/4, 1, 1 1/4, 1 1/2 e 2 pollegadas o que ha de mais aperfeiçoado n'este genero, proprias para encanamento d'agua e banheiros.

Advogado

Bel. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos

ESCRIPTORIO—RUA DUQUE DE CAXIAS N°. 25

Parahyba

Encarrega-se de causas na capital e nas comarcas visinhas

Perfumaria

A Pharmacia Central de José Francisco de Moura recebeu uma consignação de finas perfumarias, como sejão: extracto para o lenço, oleo o loção para perfumar, embellesar e conservar os cabellos, pós velutinosos para a face e sabonetes muitissimos aromaticos e espumosos, tudo em caixinhas de muita elegancia proprias para presentes.

Vende pelo preço da factura.

Rua Maciel Pinheiro n°. 45.

COMMERCIO

Em 23 de Janeiro de 1894
Cambio s/Londres 9 15|16d

PAUTA DA SEMANA DE 22 á 27 DE JANEIRO

PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS AO DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	300
Aguardente de canna	litro	260
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	640
» fio	idem	670
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	250
Assucar branco	idem	360
Dito refinado branco	idem	500
Dito dito mascavado	idem	200
Dito bruto	idem	144
Borracha de mangabeira	idem	1$000
Café bom	idem	1$000
» escolha	idem	600
» torrado e muido	idem	2$000
Carvão animal	idem	090
Cal	idem	055
Carne secca (xarque)	idem	600
Charutos bons. em caixa	cento	5$000
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	1$000
Cigarros	milheiro	8$000
Doce de goiaba	kilo	1$000
Fumo bom em folha	idem	800
» em rolo	idem	900
» picado	idem	1$400
» desfiado	idem	1$700
Feijão	litro	400
Farinha de mandioca	idem	070
Genebra	idem	400
Graxa e sebo coado	kilo	600
Milho	litro	080
Ossos	kilo	012
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	045
Queijos, qualidades	idem	7000
Rapé	idem	1200
Sabão	idem	516
Sal	litro	020
Solla	meio	3500
Semente de algodão	kilo	015
Ditas de mamonas	idem	150
Tartaruga	idem	4$000
Unhas de boi	idem	015
Vellas stearinas	idem	900
Vinagre tinto	litro	260
Dito branco	idem	300
Vinho branco	idem	400
Vellas de cêra	kilo	1600
Couros verdes	»	290
Resinas	idem	100
Sabugo de chifre	»	010

PRAÇA DO RECIFE

Dia 19

COTAÇÕES DE GENEROS

Assucar

Cristalisado por 15 kil.		a 5$000
Usinas por 15 kil.	5$050	a 5$100
Brancos por 15 kil.	de 4$300	a 5$000
Somenos por 15 kil.	de 3$800	a 4$000
Mascavado por 15 kil.	de 2$900	a 3$000
Brutos seccos por 15 kil	de 2$900	a 3$000
Bruto melado por 15 kil	de 2$700	a 2$800
Retame por 15 kil.	de 2$200	a 2$500

PARA EXPORTAÇÃO

Algodão

Á 18700 por 15 kilos

Courós

Seccos salgados na base de 12 kilos nominal	805
Verdes (nominal	460

Mel

Por pipa para exportação e com casco	80$000

Alcool

Por pipa nominal	270$000

Aguardente

Por pipa nominal	150$000

Fabrica Industrial

27 Rua Maciel Pinheiro 27

Um explendido sortimento dos melhores charutos que se pode encontrar no Estado, acaba de receber a acreditada Fabrica Industrial, cujos proprietarios não tem poupado esforços para corresponder a confiança que lhe tem dispensado os seus innumeros freguezes.

Eis as marcas dos deliciosos charutos

Othelo (prateado)
Lola
Favoritos
Flor de Havana
El diploma
Torre Eiffel
Candido
Hygh-life
La Favorita
Kaiser Wilhelm
Marechal Deodoro
Rainha Victoria
Coola
Neapoli
Flor de Cuba
La Flor de Escamillo
Bellas
13 de Maio
Flor de Tabaco
Paraguassuano
E os Democratas bahianos

Na mesma casa vendem-se fumos da melhor qualidade em grosso e a retalho.

Aproveitem emquanto a difficuldade de transporte com que ora lucta o commercio, não nos compelleir pelo escacez destes generos a augmentar o preço.

FABRICA INDUSTRIAL
27—RUA MACIEL PINHEIRO—27

O EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha
DO DR. AYER.

É um alterativo de tanta efficacia que expulsa do systema toda a especie de **Escrofulas Hereditarias**, evita o contagio e *neutralisa* os effeitos do mercurio; ao mesmo tempo que vitalisa e enriquece o sangue, promovendo as funcções naturaes do organismo e restituindo todo o systema.

Este grande

Remedio Reconstituinte

É composto da verdadeira **Salsaparrilha** das Honduras, dos **Ioduretos de Potassio e Ferro**, com outros ingredientes de grande qualidades reparadoras, cuidadosa e scientificamente combinados. A formula de sua composição é conhecida pelos medicos em geral, dos quaes os mais eminentes receitam a SALSAPARRILHA DO DR. AYER como um

Remedio Seguro

para as doenças provenientes de **impurezas** do sangue.

Tem o mais alto grão de **concentração** possivel, excedendo n'isto qualquer outra preparação do seu genero que pretenda produzir eguaes effeitos, e por isso é o remedio mais barato e efficaz para purificar o sangue.

PREPARADO PELO
Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

Á venda nas principaes pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro

PAIVA VALENTE & C.

Importão directamente

A **excellente Cervèja Munchener**

Cognacs Superiores
Macieira
Girondino
Muller Fréres

Vinho Collares superior em barris de 10

Vinhos finos do Porto de Macêdo:
Essencia
Uva bastardo
Lagrimas e muitas outras marcas

Gaz nóvo inexplosivo

Preços redusidos

Carro para passeio

Na saboaria á vapor tem um em optimas condições, que vende-se barato.

Padaria a Vapor

Deomedes Cezar

Aviza aos seus freguezes que mudou-se da casa n°. 77, rua Maciel Pinheiro, para a de n°. 85 na mesma rua, onde encontrarão completo sortimento de massas finas e bolachas, tudo por preços rasoaveis.

A NOVA YORK

Companhia de Seguros de Vida

New York Life Insurance Company

Fundada em 1845—48 annos de prosperidade, autorisada a funccionar no Brazil por decreto N. 9508 de 3 Outubro de 1888

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL

200:000$000

A companhia New York, que emitte apolice tanto em ouro, como em papel moéda, tem pago as viuvas, orphãos e herdeiros dos segurados neste paiz, mais de dez mil contos de reis, durante os 10 annos em que funcciona no Brazil

SUB DEPARTAMENTO HISPANO AMERICANO

31-Rua do Hospicio-31

Rio de Janeiro

Sucursál central nos Estados do Norte
36—RUA MARQUEZ D'OLINDA—36

PERNAMBUCO

Dr. A. Hollinati Landie,—Gerente.

"PROGRESSO"

Companhia de seguros mutuos contra fogo, autorizada por decreto N.° 6613 de 4 de Julho de 1877 e 799 de 3 de Outubro de 1890.

Capital de garantia

28.579:100$000

SEDE—116 RUA DA ALFANDEGA—116

Rio de Janeiro

Agencia nos Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, e Norte de Pernambuco, provisoriamente no HOTEL D'EUROPA—PARAHYBA

J. Pereyra Rivera (representante)

Augusto Gomes e Silva, agente especial Solicitador Rua Visconde de Inhauma n. 30

...ndente

...quencia do ele-
vado preço dos mate-
riaes necessarios á imprensa, somos forçados a aug-
mentar o preço das assig-
naturas desta folha, como
tem feito os jornaes de outros Estados e da capital Fe-
deral, estabelecendo a se-
guintes condições:

As assignaturas da capi-
tal, do interior e dos Estados
serão pagas a razão de
1$500 reis mensaes, sendo
que, para facilitar a arre-
cadação, resolvemos só ac-
ceitar ditas assignaturas
pela seguinte forma:

As da capital e dos luga-
res para onde houver cor-
reio diario, por dous mezes;
as do interior e Estados por
quatro mezes.

O pagamento das assig-
naturas, das publicações
sollicitadas e dos annuncios
será effectuado adianta-
damente.

—

Pedimos aos assignantes
que se achão em atrazo
com esta empreza o obse-
quio de mandar reformar
suas assignaturas ate o fim
do mez corrente, sob pena
de suspendermos a remessa
de nossa folha.

O QUE DIZ SALDANHA DA GAMA

L'Echo du Brezil, jornal francez que acaba de apparecer e desapparecer na Capital Federal, publicou, sob esta epigraphe o *interwiw* que um dos seus collaboradores teve com o almirante Saldanha da Gama, cuja traducção offerecemos hoje nos nossos leitores.

—

«Si actualmente ha no Brazil uma cousa di actualidade é certamente um *interview* do almirante Saldanha da Gama, aquelle cuja neutralidade, amaldiçoada por uns e acclamada por outros, tem sido geralmente mal comprehendida por todos.

Tudo me parecia indicar este primor para offerecel-o aos leitores do «Echo» e quanto mais a empreza me parecia difficil, mais eu me obstinava n'ella.

Enviar um dos redactores seria perigoso para elle e para a redacção. Em vista disso, a exemplo de um celebre photographo, resolve operarei eu mesmo.

Não insisto nas difficuldades com que tive de lutar para ir á ilha das Enxadas, onde desde o começo da revolução se acha aquartellado o Almirante Saldanha da Gama.

Durante tres dias as minhas averiguações e tentativas, das quaes eu esqueci os aborrecimentos, visto como ellas deram bom resultado.

Na tarde de 4ª feira 22 de novembro, uma embarcação que é inutil designar particularmente, transportava-me em algumas minutos á ilha das Enxadas; meu desembarque deve ter causado algum espanto áquelles que me tendo visto partir inopinadamente, me seguiram com a vista ou com oculos.

Atraco á ilha; apresenta-se um aspirante ao qual entrego uma carta para o almirante. Fazem-me atravessar o grande pateo do centro, onde passeiavam uns dez alumnos da escola naval; no caes do N. encontro o almirante que de oculo á bandoleira e bengala á mão, me recebe com a mais encantadora jovialidade.

Explico-lhe o motivo da minha visita; não venho somente em nome de *L'Echo duBrésil*, mas ainda no dos jornaes estrangeiros de que sou correspondente.

O Almirante faz-me assentar e a conversação principia. Ella durou exactamente 4 horas.

O Almirante disse-me, muitas cousas; umas são considerações já amplamente desenvolvidas nas duas respostas que elle deu aos dous officios do Marechal Peixoto, e eu não preciso repetil-as; outras apresentam um interesse mais especial; e destas que trataremi.

—Sabeis almirante, quanta gente qualifica vossa neutralidade de crime á.

—Perdão, existem precedentes: o Marechal e os outros deveriam lembrar-se d'elles.

Minha attitude é ambigua, eu o sinto; eu o comprehendo, mas não podia escolher outra. Esta eu não a escolhi,—soffro a, e tanto persistirei n'ella que o Governo que afinal, nada terá a ganhar, não me obrigará a deixal-a. Estou collocado naturalmente de parte dos menos favorecidos. Elles não tinham ambulancias, não sabiam como tratar os seus feridos, eu os recolhi? é um pouco dever de humanidade e o que eu tenho feito pelos do mar faria, em occasião opportuna, pelos de terra. E a minha unica consolação, no meio das minhas angustias, poder ser util aos meus companheiros d'armas

Tudo isto me foi dito lentamente, surdamente, como num sonho, cuja intensidade eu não pude calcular.

—Mas, esta neutralidade é impossivel de conservar si as circumstancias se aggravarem.

E' difficil, com effeito, mas eu pesarei firmemente a decisão á tomar. Sou um soldado, um marinheiro, e jamais entendi, jamais desejei ser outra cousa que um marinheiro. Demais, penso que o espirito de classe é uma cousa precisa, mas que é preciso collocar sempre o paiz deante do espirito de classe não este deante d'aquelle.

—Que solução presente para a revolução actual?

Isso é um segredo que não é dos homens, mas de Deus.

Em meu paiz desgraçadamente o elemento civil se aniquila por si mesmo; sua passividade o torna complice de faltas as mais graves; um Presidente civil seria para nós o ideal e o indispensavel; mas eu não vejo qual é o presidente civil que tem a autoridade necessaria para reconduzir as multidades ás cousas aos seus justos logares. Desejo sinceramente que d'ora em diante a menos que não o obriguem os interesses do paiz, seja impossivel a um official mais influente ou mais ambicioso que os outros, sacrificar os interesses do paiz aos seus proprios.

—O papel de mediador não seria para vós, Almirante, um papel invejavel, e diz-se a proposito da retirada do Sr. Augusto de Carvalho que...

—Eu conheço a historia, ella não tem fundamento algum. Actualmente um accordo me parece bem difficil.

No começo, talvez, eu teria com uma alegria patriotica, usado da influencia que posso ter na marinha, para tentar um accordo: mas hoje as cousas estão muito adiantadas. São os Rio Grandenses que querem ser consultados e não é facil fazer os Rio Grandenses se conformarem.

Gumercindo Saraiva e Leite Salgado estão em Santa Catharina e não é mais no Rio sómente que se poderia convencionar. Si me acreditasse na probabilidade do successo, talvez me dioidisse a intervir; talvez se chegasse a um accordo com o Marechal (*ao*) por maior que seja a sua te nacidade, mas o conselho está lá, é o conselho é o diabo.

—E sobre as operações militares, o que pensais, almirante?

—Nada absolutamente.

Eu fico contrariado.

—Penso sómente que os pontos fortes do governo estão no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e que em um destes dous pontos é que se decidirá diffinitivamente a questão.

—E o *Javary*, almirante?

—O *Javary* está agora a 91 metros de profundidade

E' para meu Paiz uma perda liquida de sete á oito mil contos, e as cousas postas de parte, eu prefiro que não sejam meus compatriotas que tenham causado esta perda ao meu paiz.

—?,?

—Sim, o *Javary* submergiu-se por minhas ordens. Tinha muitas razões para o fazer, mas não estou em que elle possa responder ao convite que lhe foi feito hontem por um jornal do Rio, e *L'Echo du Brésil* que elle escolheu para fazer conhecer suas ideas e suas resoluções.

O Almirante falla admiravelmente e com muita pureza o francez. Recebe-me com muita amabilidade, o que lhe agradeço sinceramente.

Tomo a liberdade de desejar ao Brasil muitos brazileiros que tenhão o espirito tão nobremente desenvolvido. Estou certo que o almirante se acha collocado em uma situação terrivelmente delicado. Não se lhe deve querer mal por sua neutralidade um pouco inexplicavel e para muita injustificada.

Quanto a mim, elle me recebeo com uma affabilidade que eu jamais esquecerei.

Transcrevi fielmente o que elle me disse, mas como eu mesmo lhe disse: imparcial eu devo ser, imparcial eu sou demais a boa vontade do acolhimento infiuiria certamente em minhas apreciações, e justamente isso que quero evitar.

Eu penso que uma attitude differente, em um ou em outro sentido, seria preferivel para o almirante e para o seu paiz.

Tenho concluido.

GEORGES DO RIO

No dia 24 do corrente unicamente pelos laços do matrimonio uniram-se os Srs. Antonio de Brito Lyra e a exma. Sra. d. Eautila do Brito Lyra.

Ao joven par, merecedor de nossas profundas sympathias, desejamos muitas venturas e prosperidades.

VENCIMENTOS ATRASADOS

Continuam privados de seus vencimentos dos mezes de novembro e dezembro de 1893 os pobres empregados do estado, alguns dos quaes teem sido obrigados a sacrifical-os á agiotagem, porque o Sr. Alvaro Machado assim o entende e assim o quer por não estar sujeito ás mesmas leis da penuria e vexames que aquelles.

Em dezembro ultimo ao governo se mandou que se fizessem os pagamentos de ordem de pagar, sendo realisado entretanto, sendo de um mez —6 de outubro, na vespera de ser-lhe tendo este acto do governo sido quartenado *sine partibus*.

De ahi a dias ou nem mais uma palavra a respeito, senão durante o carnaval o corpo de seguranças, tendo assumido a responsabilidade de lavo e a sua nova organização, terá de absorver todas as economias do thesouro, e o Sr. presidente do estado suppõe que a sua palavra empenhada por elle dada a hypothese de alguma reviravolta, ha de depender dos seus soldados!

Que se de ou se pagar os vencimentos dos empregados por falta de numerario nos cofres do estado, comprehende-se, porque *ad impossibilia nemo tenetur*; mas que assim se proceda, quando esta razão não existe e os cofres pullam de dinheiro, como presentemente, não se comprehende, por ser o vencimento do empregado, o seu pão, cousa sagrada, cujo pagamento não póde ser retardado, segundo a lei e o contrato entre este e o governo, senão em virtude de força maior.

As queixas repetidas que temos recebido por esta falta de procedimento, nos obrigaram hoje a leval-as ao conhecimento de s. exc., não que tenhamos fé ou esperemos momentaneo remedio, por termos a firme fé de nada merecermos da administração; mas para darmos uma satisfação aos queixosos, que nos tem procurado.

Não quadra pequena que atravessamos, não deixa de ser uma crueldade a falta de pagamento dos empregados publicos, essa classe que reputamos a mais desfavorecida da sorte.

SUSPEITAS INFUNDADAS

Era de verras formosa a joven baroneza Luiza de Marcenne, e muitas pessoas tinham invejado a sorte do barão, quando seis mezes antes, na aristocratica egreja de Santa Clotilde, ella a conduzira ao altar, commovida e ruborisada em meio das vendas do seu vestido de noiva.

Antes de se deixar ligar pelos laços do matrimonio, Jorge de Marcenne passara uma vida folgada e alegre. As suas aventuras amorosas tinham feito escandalo. Fidalgas, *demi mondaines*, modestas burguezas ou, simples costureiras, as suas victimas pertenciam a todas as classes sociaes; mais embora de condições differentes, havia um ponto em que todas se pareciam, o possuirem todas o brilho radiante da mocidade e belleza.

Luiza não ignorava as passadas loucuras do seu noivo, e apezar disso, ou talvez mesmo por isso, ainda lhe queria mais. Demais debaixo de todos os pontos de vista Jorge era um bom partido, e como o Barão, pae de Jorge, e Sr. Marcenne estava admiravelmente conservado. Seria difficil encontrar um casal mais formoso do que elle, de porte mais elegante, de maneiras mais agradaveis. E como era amavel para com a esposa, como se desfazia em attenções e cuidados para com ella, como procurava advinhar-lhe os desejos e os pensamentos! Em resumo, Luiza adorava o marido.

Por que motivo então se mostrava tristeza baroneza? Porque motivo acabava de fechar de repente o piano, e estava pensativa, junto a uma das grandes janellas da sala, tamborilando nos vidros com as pontas das unhas muito rosadas, os olhos fitos como que n'uma visão delirosa? E' que havia um ponto negro no céo azul, um ponto negro que lhe maculava a felicidade e lhe perturbava a alma quasi originaria.

Logo nas primeiras semanas depois de casada, a baroneza notara que todas as quinta-feiras, depois de almoçar, o marido desapparecia sempre, precipitadamente, com um pretexto qualquer, não voltando sinão á noite.

A principio não ligara maior importancia a essas ausencias, mas, de facto, principiara a ter ciumes, ciumes sem razão, mas que a faziam soffrer muito.

Que amante ou amante tinha elle? Não seria uma mulher casada, transformando as suas suspeitas em certeza.

Já não duvidava. Jorge enganava-a! Elle não seria uma joven e fresca...

Por certo alguma antiga amante, a que não tivera coragem de quebrar de todo as relações e a qual consagrava algumas horas de oito em oito dias.

A baroneza queria conhecer aquella mulher que assim lhe roubava a felicidade! Havia de descobril a por força! Nada mais facil. O dia seguinte era uma quinta-feira. Bastar-lhe-ia seguir habilmente o marido... para ficar finalmente onde elle ia passar o dia...

Acabava de surgir no seu espirito esta idéa, quando o pesado reposteiro que cahia a porta da sala se afastou e appareceu o barão.

—Então? perguntou elle ao ver a mulher, de pé, junto á janella. Então em que estás pensando, minha querida Luiza?

A Sra. de Marcenne estremeceu, como si tivesse accordado em sobresalto.

—Pareces triste... Tens alguma coisa que te afflija? continuou o barão, approximando-se da mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Não tenho nada, assevero-te. Que despertos podia eu ter? Pois não sou tão feliz? respondeu Luiza com um sorriso ironico que o barão não chegou a notar.

—Meu querido anjo! disse elle depondo um beijo na fronte da esposa. Dize-me peço-te, o que é que tão pensativa te tornava?

—Que tens meu amigo... Pensava apenas num pequeno projecto, cuja realisação depende apenas de ti.

—De mim?... E' como se estivesse realisado. Então de que se trata?

—Desejava, meu querido Jorge, que me levasses amanhan ao circo Bidel, á festa de Neuilly.

—Que idéa!

—No que me consola, ás 4 horas em ponto, a actriz Lili do theatro das Variedades deve entrar na pista dos leões. Tenho um desejo immensa de assistir a este espectaculo, mas, como comprehendes, não posso ir só. Acompanhas-me, sim?

Minha querida, disse o barão que se tornara de subito pensativo, desculpa-me... mas amanhan é impossivel!

Impossivel... E porque? perguntou a joven fitando o marido.

—Porque amanhã, respondeu o barão embaraçado, tenho uma conferencia... a que não posso faltar... uma conferencia com o Bernheim... sabes? o banqueiro...

—Sim... sei!

E Luiza sahiu precipitadamente para occultar as lagrimas que lhe rebentavão dos olhos

Oh! meu Deus! exclamou ella, ao achar-se a sós no seu quarto, como sou desgraçada!... Mas amanhã hei de ver essa mulher, custe o que custar... ainda que tenha de morrer!

II

No dia seguinte, á uma hora e vinte cinco minutos, o Sr. de Marcenne apeava-se de uma carruagem em frente á estação de S. Lazaro. Subiu rapidamente os degraus que condusem ao portico e dirigiu-se ao local da venda dos bilhetes para a linha de S. Germano. Depois de comprar um bilhete, entrou para as salas de espera, que atravessou rapidamente. Chegado ao interior do estação, entrou para um compartimento de primeira classe, onde se installou commodamente

Jorge, porém, não notará que uma mulher, toda vestida de preto com o rosto encoberto por denso véu, se apeiara de uma carruagem, alguns segundos depois delle, tomara tambem um bilhete para S. Germano e entrara para um compartimento contiguo a aquelle em que se achava.

O comboio poz-se em movimento.

Em todas as estações a mulher de preto, que evidentemente espreitava o visinho deitava a cabeça do portinhola. Mas o barão não se movia. No Vesinet viu-o ella finalmente apear-se da carruagem. Apressou-se tambem em descer e, misturando-se com os viajantes sahiu da estação atraz do Sr. de Marcenne, que foi seguindo a distancia

O barão, ahi, parara ter pressa de chegar ao seu destino e nem siquer uma só vez olhou para traz.

Tomou por caminho que conduzia para os lados do bosque e ao cabo de dez minutos chegou em frente a uma elegante *villa* construida a certa distancia das demais habitações.

Quando a abriu, poz o cordão da campanha, a porta abriu-se quasi immediatamente e a mulher de preto que se occultara por traz de uma sebe poude ver atravez das grades do portico uma rapariga, de seus dezoito annos, correr ao encontro do Sr. de Marcenne e saltar-lhe ao pescoço.

—Meu Deus! exclamou a baroneza (pois devem os leitores ter adivinhado, era ella), como é formosa! E como parecem amar-se!

Permaneceu durante perto de um quarto de hora immovel, com os olhos inundados de lagrimas.

Finalmente tomou uma resolução. Approximou-se com passo febril e nervoso da porta da *villa* e dispunha-se já a puxar pelo cordão da campainha, quando notou que o portão não estava completamente fechado. Empurrou-o sem fazer ruido e, não vendo ninguem no jardim, dirigiu-se nos bicos dos pés, para a entrada da casa.

Apenas, porem, havia transposto o limiar, parou de repente, escutando.

—Comprehendo minha querida Bertha dizia uma voz que ella reconheceu immediatamente ser a do seu marido, que tenho tido de fallar em negocios urgentes de que tinha a tratar em conferencias com os banqueiros, tabelliães, que sei eu! mas razões todas ellas e que cedo vez mais augmentavam os receios da pobre mulher, formando as suas suspeitas em certeza.

Já não duvidava. Jorge enganava-a! Elle não seria uma joven e fresca...

Ainda não tivera tempo de se affastar da porta, quando ouviu uma risada argentina, e logo depois a voz do marido, que dizia:

—Não acabes, Luiza. E' minha filha! Queria que ignorasse este segredo, mas já que o surprehendeste, vou contar-te a historia por completo. Demais, é bem curta...

—Falle, estou a ouvil-o.

—Ponco tempo depois da minha chegada a Paris tive uma vez que ha muito tempo tivera conhecimento com uma joven costureira, cuja officina ficava ao pé da casa onde eu morava com meus pais. Não sendo que a creança era muito intimas as nossas relações tanto assim que um dia, chorando, annunciou-me que ia ser mãi.

Procurei consolal-a, asseverando-lhe que não a abandonaria, e effectivamente installei-a n'um modesto quarto, onde dali a pouco tempo deu á luz uma menina Um mez desapparecia devagar, quando uma tarde, ao entrar no quarto da joven costureira, que mandei criar secreta, encontrei-o vasio. Ella sahira sem cuidar de affecto e de compaixão por aquelle entesinho, que mandei criar secreta, ente. E a menina que acabas de ver é de que falo do convento vive aqui, só com uma velha criada, occulta a todos os olhos, especialmente aos de sua mãi que julga morta e a quem nunca mais devo tornar a ver.

—Meu querido Jorge! disse a baroneza, quando o Sr. de Marcenne terminou a sua narração, desconfiei de ti... Perdoa-me! Es um homem de bem, um homem de brio e quero tambem pela minha parte acompanhar-te na tua boa acção. De ora avante a tua filha curará tambem minha...

E interrompendo-se subito, a Sra. de Marcenne accrescentou, sorrindo:

—Porque amanhã, respondeu o barão embaraçado, tenho uma conferencia... a que não posso faltar... uma conferencia com o Bernheim... sabes? o banqueiro...

—Sim... sei!

E Luiza sahiu precipitadamente para occultar as lagrimas que lhe rebentavão dos olhos

Oh! meu Deus! exclamou ella, ao achar-se a sós no seu quarto, como sou desgraçada!... Mas amanhã hei de ver essa mulher, custe o que custar... ainda que tenha de morrer!

III

Desdes aquelle dia o Sr. da Marcenne não tornou mais a sahir ás quintas-feiras

GASTÃO NERIS.

As alegrias do trabalho

Sob este titulo, a «Revue Bleue» publica um capitulo do notavel livro de Mr. L. Pigeol, «A Educação da vontade,» que vai apparecer brevemente.

Eis um trecho d'esse capitulo, judiciosamente pensado e excellentemente escripto:

«...O trabalho não proporciona apenas uma felicidade negativa. Não se limita a impedir que a vida seja cheia de todo o soffrer e se transforme em um sonho sem realidade, que o espirito seja invadido, dominado pelas extravagancias e pequeninos dissabores; mas é em si proprio e pelos effeitos da sua accumulação uma nascente viva de felicidade.

Pel-que é em si proprio, elevar-nos muito acima do vulgo. Faz nos entrar em termos de igualdade, na sociedade dos maiores e dos mais nobres espiritos de todos os tempos Ao passo que o ocioso precisa de companhia, muitas vezes de inferior qualidade para matar o tempo, o trabalhador basta-se a si proprio. A imprestabilidade é sempre a companhia.

Si mesmo póde o menos ir dependendo do outrem, obriga-o a vir servir-lhes o trabalhador desconhecido,

nada dever a pessoa alguma; no entretanto se alguem julgasse sem crer-lhe deija se a rua Barão do Triumpho, n°. 44, até o dia 27 do corrente, que será indemnisado.

DECLARAÇÃO

João Pereyra Rivera, representando da «New York Life Insurance Companya» nos Estados de Rio Grande, Parahyba, Norte e Pernambuco, tendo se ausentado para o Recife a tratar de negocios da companhia que representa, e tendo de retirar-se definitivamente para o sul até fim de Fevereiro, pede a todas as pessoas com quem tiver contas o obsequio de mandal-os em envelloppe ao Hotel de Europa.

Parahyba, 24 de Janeiro de 1894.

J. Pereyra Rivera.

SOCCIEDADE DOS A. M. L.

De ordem da directoria desta Sociedade faço sciente a todos os Socios que em Secção de hontem deliberou a mesma que desta data em diante todo e qualquer socio que faltar as ses-ões sem causa participada ou attendivel, será multado em 100 reis pela primeira vez consecutivamente pela segunda 200 e pela terceira 400 e se continuar ficará sujeito a uma suspenção de seus direitos Sociaes, contribuindo com todo os seus deveres vejão o art. 10 § 3 o 7 art. 12 § 2 dos Estatutos

Parahyba 26 de Janeiro de 1894.

O 1° Secretario.

Antonio Lazaro da Rocha.

AVISO

O abaixo assignado, gratifica generosamente a pessoa que der noticia ou ajuntar uma burra cardá nova, pizada nos encontros muito fasseira, que desapareceo d'esta cidade em fim de Dezembro do anno p. passado.

Mamanguape, 23 de Janeiro de 1894.

Americo Bezerro de Mello.

«COLLEGIO PARAHYBANO»

Reabrem-se os trabalhos deste estabelecimento no dia 29 do corrente.

As matriculas fechar-se-ão impreterivelmente no dia 15 de Fever iro proximo.

Em 24 de Janeiro de 1894.

English Language

José Holmes achando-s habilitado a fallar, escrever e traduzir a lingua inglesa offerece seus serviços a quem desejar aprender o bello idioma Britanico.

Companhia de Restificação e Tanoaria Mechanica Parahybana

PESCATE DE DEBENTURES

Participo aos Srs. portadores de debentures que do dia 1° do proximo mez em diante paga-se no escriptorio do Director Thesoureiro o valor dos cupões de juros da importancia de 50 debentures sorteadas n'esta data sob ns. 456, 588, 599, 601, 608, 617, 619, 622, 627, 641, 653, 658, 670, 672, 695, 714, 717, 720, 727, 730, 745, 748, 760, 774, 790, 796, 799, 808, 819, 821, 829, 837, 841, 856, 859, 860, 888, 901, 899, 913, 919, 925, 927, 935, 938, 945, 951, 957, 976.

Parahyba, 16 de Janeiro de 1894.

Augusto Gomes e Silva.
Director secretario.

Companhia Restificação e Tanoaria Mechanica Parahybana

Esta Companhia compra mel e assucares baixos em qualquer quantidade, pelos preços do mercado.

Encarrega-se da serragem e apparelho de qualquer madeira para o que dispõe da mais apropriçoada serraria do Estado.

Atratar

Com a Deirectoria, na cidade.
Com o Gente, nas fabricas
Rio do Meio.

Companhiah Restificação e Tanoaria Mecanica Parahybana.

JUROS DE DEBENTURES

No escriptorio do Thesoureiro d'esta Companhia o Sr. Antonio Pinto Guedes de Paiva, pagam-se desde o dia 2 do corrente mez os juros correspondentes ao 2°. semestre findo em Dezembro p.p. mediante a apresentação do respectivo coupon.

Parahyba, 12 de Janeiro de 1894.

Director—Secretario
Augusto Gomes e Silva

Edital

De ordem ao illustre Cidadão Capitão Tenente e de porto, faço publico o seguinte telegramma da Parnahyba.

Capitão Porto.
Parahyba.
Terminado concerto pharol «Pedra Sal» saudo-vos.
Capitão Porto.
Peres Sampoi.
Confere Capitania do Porto da Parahyba, 23 de Janeiro de 1894.

O Secretario
Benjamim Lins

THESOURO DO ESTADO

De ordem do Illmo. Sr. Inspector desta repartição convida-se a todos os devedores da fasenda do Estado, para liquidarem seus debitos existentes até 30 de Setembro de 1892, com o abatimento de 50 %, do acordo com o art. 4°, da lei n°. 19 de 11 de Outubro do anno passado; isto dentro do prazo da 60 dias á contar da data do presente edital, conforme recommendou o Exmo. Sr. Presidente do Estado em officio de 23 do corrente, sob n°. 11.

Secretaria do thesouro do Estado da Parahyba, 24 de Janeiro de 1894.

O Secretario da Junta
José da Silva Neves Junior

ANNUNCIOS

Farello de Lisboa
Em saccas de 60 kilos vende-se na Saboaria á vapor.

Ensino primario particular

Francisca Moura, tendo concluido o curso de professora na Escola Normal d'este Estado, abrio na casa de sua residencia á rua de S. Francisco n°. 11 uma aula mixta de ensino primario, para a qual acceita alumnos.

AS VERDADEIRAS PASTILHAS DE
Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
são vendidos em latas lacradas que têm as marcas da Companhia concessionaria de Vichy-Etat.
Digestões penosas. Doenças do Estomago.
ESTAÇÃO EM BANHOS de 15 de Maio a 15 de Setembro
Banhos, Duchas, Casino, Theatro.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

ADVOGADO
Jnofosa Varejão
ESCRIPTORIO
RUA DA MATRIZ, N.2

Farinha de trigo
Na saboaria á vapor vende-se farinha de trigo americana e de Trieste, das melhores marcas por menos que em outra qualquer parte.

FOLHETIM 96

MAL-MARTYR

POR

Paul d'Aigremont

TERCEIRA PARTE

MENTIRA DO TUMULO

X

A TORTURA

(Continuação)

—Está combinado, não é, disse Ricardo de Clavières, mais branco do que um papel, mas com a fronte intelligente cruzada pela ruga das grandes emoções.

—Está combinado respondeu o Dr. Aubry, logo ao romper do dia estarei em casa da Sra. Marqueza de Cypédale, pelo tacto, sentimento e intelligencia que tem desenvolvido em meu favor!...

Algumas lagrimas brilharam nos seus olhos avelludados, e com voz tremula continuou em tom mais baixo:

—Seja qual for o desenlace desta horrivel luta, eu assim mesmo que eu declaro ser defendida.

E como suggestionasse a emoção do advogado, Magdalena proseguio:

—Fallemos de sua argumentação, não acha melhor?

Ella esperou a agitação profunda em que se achava, pensando no que a marqueza soffreria quando soubesse que a filha, a sua idolatra, o seu unico consolo já não existia e consegiu-o calma ao menos de preoccupar-se e começou effectivamente a expor-lhe o plano do terrivel combate que ia travar-se.

E' evidente que não fal-ou lhe da dedicação que Ricardo concebera

E procurou até absolver-se na exposição da defesa, não pensando no delle um outro geral nos factos que desenvolveria e nos effeitos que pretendia obter.

Os seus esforços, porém eram vãos.

Voltava sempre a cruel preoccupação como uma obsessão maldita impossivel de afugentar.

—Sua filha essa filha cuja idéa a sustenta e encoraja tão poderosamente, está morta... morta!... Pobre mulher, pobre mãi que nada mais possue neste mundo?...

Não enlouquecerá como Jeannie já enlouqueceu?...

Magdalena afinal percebeu a extraordinaria preoccupação de Pedro Aubry, pois o advogado estava branco como um lençol, e seus labios tremiam ligeiramente ao passo que frequentemente, no meio de uma phrase, sua voz sumia-se.

—O que tem o senhor? perguntou-lhe de repente.

Teve receio de perturbar se com o tal inquiridor da joven senhora e respondeu tentando affirmar a voz:

—E' que estou pensando que dentro de algumas horas provavelmente terei de lutar a accusação do procurador geral e ouvirei que não sejo senhora de si quando nos seus admiraveis olhos; o andaz desenvolvimento de suas tempera; o contorno firme e nit do de seu rosto e de sua bocca...

Mas grande Deus, tambem... a mattes da filha não seria uma e ação, uma provação muito acima de todas as outras phrases, de todos os desoperos para uma mulher como Magdalena?

Inclinou se profundamente diante della e disse-lhe:

—Confio em si, sra. marqueza, mas tenho visto tão fortes quanto a senhora succumbirem sob o peso dessas emoções; creio que a senhora é de carinho. Depois de comprar um bilhete, entrou para as salas de espera, que atravessou rapidamente Chegado ao interior do estação, entrou para um compartimento de primeira classe, onde se installou commodamente

Jorge, porém, não notará que uma mulher, toda vestida de preto com o rosto encoberto por denso véu, se apeiara de uma carruagem, alguns segundos depois delle, tomara tambem um bilhete para S. Germano e entrara para um compartimento contiguo a aquelle em que se achava.

O comboio poz-se em movimento.

Em todas as estações a mulher de preto, que evidentemente espreitava o visinho deitava a cabeça do portinhola. Mas o barão não se movia. No Vesinet viu-o ella finalmente apear-se da carruagem. Apressou-se tambem em descer e, misturando-se com os viajantes sahiu da estação atraz do Sr. de Marcenne, que foi seguindo a distancia

O barão, ahi, parara ter pressa de chegar ao seu destino e nem siquer uma só vez olhou para traz.

Tomou por caminho que conduzia para os lados do bosque e ao cabo de dez minutos chegou em frente a uma elegante *villa* construida a certa distancia das demais habitações.

Quando a abriu, poz o cordão da campanha, a porta abriu-se quasi immediatamente e a mulher de preto que se occultara por traz de uma sebe poude ver atravez das grades do portico uma rapariga, de seus dezoito annos, correr ao encontro do Sr. de Marcenne e saltar-lhe ao pescoço.

—Meu Deus! exclamou a baroneza (pois devem os leitores ter adivinhado, era ella), como é formosa! E como parecem amar-se!

Permaneceu durante perto de um quarto de hora immovel, com os olhos inundados de lagrimas.

Finalmente tomou uma resolução. Approximou-se com passo febril e nervoso da porta da *villa* e dispunha-se já a puxar pelo cordão da campainha, quando notou que o portão não estava completamente fechado. Empurrou-o sem fazer ruido e, não vendo ninguem no jardim, dirigiu-se nos bicos dos pés, para a entrada da casa.

Apenas, porem, havia transposto o limiar, parou de repente, escutando.

—Comprehendo minha querida Bertha dizia uma voz que ella reconheceu immediatamente ser a do seu marido, que tenho tido de fallar em negocios urgentes de que tinha a tratar em conferencias com os banqueiros, tabelliães, que sei eu! mas razões todas ellas e que cedo vez mais augmentavam os receios da pobre mulher, formando as suas suspeitas em certeza.

Já não duvidava. Jorge enganava-a! Elle não seria uma joven e fresca...

Por certo alguma antiga amante, a que não tivera coragem de quebrar de todo as relações e a qual consagrava algumas horas de oito em oito dias.

A baroneza queria conhecer aquella mulher que assim lhe roubava a felicidade! Havia de descobril a por força! Nada mais facil. O dia seguinte era uma quinta-feira. Bastar-lhe ia seguir habilmente o marido... para ficar finalmente onde elle ia passar o dia...

Acabava de surgir no seu espirito esta idéa, quando o pesado reposteiro que cahia a porta da sala se afastou e appareceu o barão.

—Então? perguntou elle ao ver a mulher, de pé, junto á janella. Então em que estás pensando, minha querida Luiza?

A Sra. de Marcenne estremeceu, como si tivesse accordado em sobresalto.

—Pareces triste... Tens alguma coisa que te afflija? continuou o barão, approximando-se da mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Não tenho nada, assevero-te. Que despertos podia eu ter? Pois não sou tão feliz? respondeu Luiza com um sorriso ironico que o barão não chegou a notar.

—Meu querido anjo! disse elle depondo um beijo na fronte da esposa. Dize-me peço-te, o que é que tão pensativa te tornava?

—Que tens meu amigo... Pensava apenas num pequeno projecto, cuja realisação depende apenas de ti.

—De mim?... E' como se estivesse realisado. Então de que se trata?

—Desejava, meu querido Jorge, que me levasses amanhan ao circo Bidel, á festa de Neuilly.

—Que idéa!

—No que me consola, ás 4 horas em ponto, a actriz Lili do theatro das Variedades deve entrar na pista dos leões. Tenho um desejo immensa de assistir a este espectaculo, mas, como comprehendes, não posso ir só. Acompanhas-me, sim?

Minha querida, disse o barão que se tornara de subito pensativo, desculpa-me... mas amanhan é impossivel!

Impossivel... E porque? perguntou a joven fitando o marido.

—Porque amanhã, respondeu o barão embaraçado, tenho uma conferencia... a que não posso faltar... uma conferencia com o Bernheim... sabes? o banqueiro...

—Sim... sei!

E Luiza sahiu precipitadamente para occultar as lagrimas que lhe rebentavão dos olhos

Oh! meu Deus! exclamou ella, ao achar-se a sós no seu quarto, como sou desgraçada!... Mas amanhã hei de ver essa mulher, custe o que custar... ainda que tenha de morrer!

II

No dia seguinte, á uma hora e vinte cinco minutos, o Sr. de Marcenne apeava-se de uma carruagem em frente á estação de S. Lazaro. Subiu rapidamente os degraus que condusem ao portico e dirigiu-se ao local da venda dos bilhetes para a linha de S. Germano. Depois de comprar um bilhete, entrou para as salas de espera, que atravessou rapidamente Chegado ao interior do estação, entrou para um compartimento de primeira classe, onde se installou commodamente

Jorge, porém, não notará que uma mulher, toda vestida de preto com o rosto encoberto por denso véu, se apeiara de uma carruagem, alguns segundos depois delle, tomara tambem um bilhete para S. Germano e entrara para um compartimento contiguo a aquelle em que se achava.

O comboio poz-se em movimento.

Em todas as estações a mulher de preto, que evidentemente espreitava o visinho deitava a cabeça do portinhola. Mas o barão não se movia. No Vesinet viu-o ella finalmente apear-se da carruagem. Apressou-se tambem em descer e, misturando-se com os viajantes sahiu da estação atraz do Sr. de Marcenne, que foi seguindo a distancia

O barão, ahi, parara ter pressa de chegar ao seu destino e nem siquer uma só vez olhou para traz.

Tomou por caminho que conduzia para os lados do bosque e ao cabo de dez minutos chegou em frente a uma elegante *villa* construida a certa distancia das demais habitações.

Quando a abriu, poz o cordão da campanha, a porta abriu-se quasi immediatamente e a mulher de preto que se occultara por traz de uma sebe poude ver atravez das grades do portico uma rapariga, de seus dezoito annos, correr ao encontro do Sr. de Marcenne e saltar-lhe ao pescoço.

—Meu Deus! exclamou a baroneza (pois devem os leitores ter adivinhado, era ella), como é formosa! E como parecem amar-se!

Permaneceu durante perto de um quarto de hora immovel, com os olhos inundados de lagrimas.

Finalmente tomou uma resolução. Approximou-se com passo febril e nervoso da porta da *villa* e dispunha-se já a puxar pelo cordão da campainha, quando notou que o portão não estava completamente fechado. Empurrou-o sem fazer ruido e, não vendo ninguem no jardim, dirigiu-se nos bicos dos pés, para a entrada da casa.

Apenas, porem, havia transposto o limiar, parou de repente, escutando.

—Comprehendo minha querida Bertha dizia uma voz que ella reconheceu immediatamente ser a do seu marido, que tenho tido de fallar em negocios urgentes de que tinha a tratar em conferencias com os banqueiros, tabelliães, que sei eu! mas razões todas ellas e que cedo vez mais augmentavam os receios da pobre mulher, formando as suas suspeitas em certeza.

Já não duvidava. Jorge enganava-a! Elle não seria uma joven e fresca...

Por certo alguma antiga amante, a que não tivera coragem de quebrar de todo as relações e a qual consagrava algumas horas de oito em oito dias.

A baroneza queria conhecer aquella mulher que assim lhe roubava a felicidade! Havia de descobril a por força! Nada mais facil. O dia seguinte era uma quinta-feira. Bastar-lhe ia seguir habilmente o marido... para ficar finalmente onde elle ia passar o dia...

Acabava de surgir no seu espirito esta idéa, quando o pesado reposteiro que cahia a porta da sala se afastou e appareceu o barão.

—Então? perguntou elle ao ver a mulher, de pé, junto á janella. Então em que estás pensando, minha querida Luiza?

A Sra. de Marcenne estremeceu, como si tivesse accordado em sobresalto.

—Pareces triste... Tens alguma coisa que te afflija? continuou o barão, approximando-se da mulher e pegando-lhe nas mãos.

—Não tenho nada, assevero-te. Que despertos podia eu ter? Pois não sou tão feliz? respondeu Luiza com um sorriso ironico que o barão não chegou a notar.

—Meu querido anjo! disse elle depondo um beijo na fronte da esposa. Dize-me peço-te, o que é que tão pensativa te tornava?

—Que tens meu amigo... Pensava apenas num pequeno projecto, cuja realisação depende apenas de ti.

—De mim?... E' como se estivesse realisado. Então de que se trata?

—Desejava, meu querido Jorge, que me levasses amanhan ao circo Bidel, á festa de Neuilly.

—Que idéa!

—No que me consola, ás 4 horas em ponto, a actriz Lili do theatro das Variedades deve entrar na pista dos leões. Tenho um desejo immensa de assistir a este espectaculo, mas, como comprehendes, não posso ir só. Acompanhas-me, sim

RECEBEU!!!

LIVRARIA E PAPELARIA
DE
ANTONIO PENNA

Historia da guerra FRANCO ALLEMÃ contendo a narração completa e fiel de todos acontecimentos desde a declaração da guerra até conclusão da paz.

Ornada de muitas gravuras vistas de praças, fortalezas, combates e bátalhas. 10.000

GASTÃO TISSANDIER, S O MARTYRES DA SCIEN IA, um volume ricamente encardernado 8.000.

Completo sortimento de livros de instrução primaria de diversos autores.

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS, por Herbert Spencer, traducção de H. C. da Rocha, 1 volume brochado 2$.

LEI E CAUSA DO PROGRESSO. A Utilidade do anthropomorphismo, por Herbert Spencer, traducção de M. C. da Rocha, 1 volume brochado 1500.

ESTUDOS DE DIREITO, por Tobias Barreto, publicação posthuma dirigida po Sylvio Roméro, 1 volume de 468 paginas, encadernado 12$.

ESTUDOS ALLEMÃES, por Tobias Barreto publicação posthuma dirigida por Sylvio Roméro, 1 volume de 708 paginas, encadernado 15$

Edições portuguezas

HISTORIA DOS GIRONDINOS, por A. de Lamartine, traduzida da quinta edição, por landido de Magalhães, 4 grandes volumes encadernados em percalina e com illustrações 50$.

CONTOS DE TRUEBA, traduzidos por Brito Aranha, 1 lindo volume em percalina 3$.

A MORTE DE D. JOAÕ, por Guerra Junqueira, 1 volume encadernado em couro e com o retrato do autor 6$.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, por Chateaubriand, traducção de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Soromenho, 2 volumes encadernados em couro, com dez gravuras e os retratos do autor e do truductor 12$.

O BARAÕ DE LAVOS, por Ab l Botelho, 1 volume brochado 5$.

OS SALÕES, pelo visconde de Uuguella. 6 series 12$.

OBRAS DE OLIVEIRA MARTINS
Volumes encadernados em ouro

O HELLENISMO E A CIVILISAÇAÕ CHRISTAN 1 volume 8$.
POLITICA E ECONOMIA SOCIAL, 1 volume 5$.
HISTORIA DA CIVILISAÇAÕ IBERICA, 1 volume 5$.
HISTORIA DE PORTUGAL, 2 volumes 10$.
O BRAZIL E AS COLONIAS PORTUGUEZAS, 1 volume 5$.
PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2 volumes 12$.
ELEMENTOS DE ANTHROPOLOGIA (Historia natural do homem(1 volume 5$.
QUADRO DAS INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, 1 volume 5$.
O REGIMEN DAS RIQUEZAS (Elementos de chrematistica,) 1 volume 4$.
TABOAS DE CHRONOLOGIA E GEOGRAPHIA HISTORIA, 1 volume 6$.
HISTORIA DA REPUBLICA ROMANA, 2 volumes 12$.
SYSTEMA DOS MYTHOS religiosos, 1 volume 5$.

OBRAS DE JOAO DE DEUS
FLORES DO CAMPO, 1 volume encadernado em couro 5$
FOLHAS SOLTAS 1 volume encadernado em couro 5$.

OBRAS DE ECA DE QUEIROZ
O CRIME DO PADRE AMARO, scenas da vida devóta, 1 grosso volume brochado 6$.

OS MAIAS. Episodios da vida romantica, 2 volumes brochados 10$.

O PRIMO BAZILIO. Episodio domestico, 1 volume de 608 paginas, brochado 5$.

A RELIQUIA, 1 volume brochado 5$.

Antonio Penna
(Antiga casa Arantes)
28A—Rua Maciel Pinheiro—28A

HOTEL do NORTE

Grandes accommodações para passageiros, familias e pensionistas. Excellente banho frio.

Bom tratamento
e preços modicos
57— Rua d'Areia —59
Parahyba

Silicato de soda
Apropriado para concerto de qualquer obra de vidro, vende-se na Saboria á vapor.

REFINARIA
DE
Assucár
EM FRENTE Á ESTAÇÃO CONDE D'EU

Nesta refinaria encontra-se assucar de todas as qualidades.

Preços modicos
Dinheiro

Na saboaria á vapor vende-se kerosene inxplosivel de côr encarnado à 14$000 a caixa, do branco marca moça á 12$000 a baixa.

Sabão massa
De 1ª e 2ª qualidade, americano e marca azul, vende se na saboaria á vapor de 500 reis á 560 reis o kilo, com tara de 2 1/2 kilos em cada caixa.

Sitio á venda

Acha-se á venda no Becco da Mãe dos Homens um sitio com 12 casas de palhas, sendo tres pertencentes ao mesmo sitio e as outras a moradores diversos, com muito coqueiros, bananeiras, abacaxis, e outras qualidades de fructeiras. Quem quizer negocial-o dirija-se a mesma casa que encontrará com quem tratar.

Cimento Portland
Vende-se na Saboaria á vapor.

Canos e curvas de barro
de 3, 4, e 4 pollegadas de vãos proprios para construcção de canas, vende-se na Saboaria á vapor.

Oleo de Figado de Bacalhão
DE
DOMORENO
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.

Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS, LYMPHATISMO
ANEMIA, CHLOROSE, etc.

os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHAO de DOMORENO, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle tem mão gosto qualquer e que sua composição torna evidentemente *tonico e corroborante*.

Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias do mundo civilisado, aos preços e condições do Prospecto.

Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

Depositario na *Parahyba*: JOSE FRANCISCO de MOURA, Rua do Norte.

SIMON VIOLET AINE & Cie Successeurs de VIOLET FRERES
Em THUIR (Pyrenées-Orientales) FRANÇA

Casa unica para O BYRRH com Vinho de Malaga

O BYRRH é uma bebida cujas virtudes tonicas tornou-se escuzado assignalar.

Compôsto com vinhos velhos de Hespanha excepcionalmente generosos, póstos em contacto com substancias amargas judiciosamente escolhidas, este Vinho contem todos os principios das mesmas e não têm no estomago aquella acção corrosiva do alcool que constitue a base da maior parte das especialidades offerecidas ao publico.

E', ao mesmo tempo, muito saboroso e absolutamente irreprehensivel ao ponto de vista hygienico.

O BYRRH pode ser tomado a qualquer hora, sendo para na dose de um calice de Vinho do Porto, como tonico; misturado com agua, n'um copo grande, como bebida refrigerante

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS 1889
MEDALHA de **OURO** (o mais alta recompensa concedida)
Depositos em todas as principaes Casas.

GRAGEAS DE
FERRO TROUETTE
Albuminato de Ferro e Manganez
SOLUVEL
CURA RAPIDA E CERTA DE

Anemia, Côres pallidas
Chlorose, Lymphatismo
Tisica, Fraqueza
Syphilis, Amenorrhea
Escrofulas, Pobreza do sangue
Dyspepsias, Febres intermittentes
Gastrites

Venda por atacado em Paris: E. TROUETTE, 15, rue des Immeubles-Industriels
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

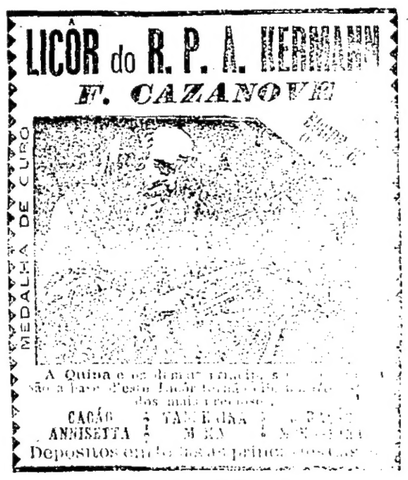
PREVINAM-SE COM AS IMITAÇÕES

ESS-ORIZA
Perfumes Suaves e Concentrados
SORTIDOS EM QUAESQUER CHEIROS
PERFUMARIA ORIZA
de L. LEGRAND

3 Inventor do Producto VERDADEIRO e accreditado **ORIZA-OIL**
11, Place de la Madeleine, Paris
ACHA-SE EM TODAS AS CASAS DE CONFIANÇA

Encontra-se na Pharmacia de José F. de Moura

Em Parahyba: JOSE FRANCISCO de MOURA.



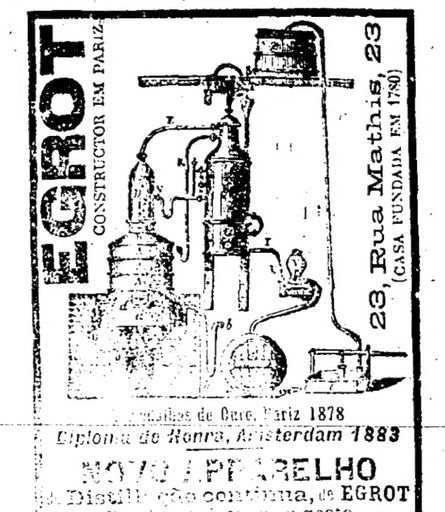
O MICRÓBIO
DA
Blemorrhagia
é radicalmente aniquilado pelo emprego da
Injecção Cadet
DEPOSITO GERAL:
PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS
Vide a Noticia que serve de envolucro a cada dita Injecção Cadet.
Em Parahyba: JOSE FRANCISCO de MOURA.

PRODUCTOS para a Belleza das Senhoras

PÓ DE ARROZ DE JAVA — Acheminto Invisivel — A. BOURJOIS & Cie — PARIS — 19 e 21, Boul^d Saint-Martin

EXTRACTOS
PERFUMARIA DE JAVA
PÓ IRIS-FLOR
PERFUMARIA LOUIS XV
REBIQUE PARA O TOUCADOR

Depositos nas principaes Pharmacias



Medalhas de Ouro, Pariz 1878
Diploma de Honra, Amsterdam 1883

NOVO APPARELHO
de Distillação continua, de EGROT
Para todos os licores de bom gosto
RHUM, ARRACK, RUE, COGNAC, EAU DE VIE DE VINHO, etc.
APPARELHO
DE ALTA PRESSÃO PARA LICORES, ESSENCIAS, etc.
Pedir catalogo e preços.

Pinho de Riga
EM BRANCHÕES E TABUAS

Na saboaria á vapor vende-se pinho de riga superior, de todo comprimento, a saber: do 3x9, 3x12, e 4x12, 4x9, 4x10, assim como tabuas de pinho branco de 12, 14, e 16 pés, suecio para forro.

Outro sim, tendo em deposito porção de tabuas de pinho de riga serradas, tem resolvido vendel-as com redução de preços para acabar.

Pharmacia Central
DE
José Francisco de Moura
PHARMACEUTICO
45 - RUA MACIEL PINHEIRO—45
Importação directa

Grande deposito de medicamentos, productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, tintas, vernizes, oleos, funda, thermometros &. &.

Agencia dos preparados medicinaes do Dr. Ayer, e de muitas outras especialidades pharmaceuticas.

Especificos do Dr. Umphreys, em vidros avulsos, carteiras completas e especiaes.

Deposito do ELIXIR DE CARNAUBA E SICUPIRA COMPOSTO, o grande depurador do sangue, especifico do syphilis, do rheumatismo e feridas recentes ou inveteradas.

Os pedidos para o interior são neste estabelecimento observados e satisfeitos com promptidão.

Preços sem competencia.

—45 RUA MACIEL PINHEIRO 45—

O GRANDE
REMEDIO ALLEMÃO.
PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEVRALGIA, GOTA,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,
DORES
da Garganta, da Cabeça, Dentes e Ouvidos
DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES
E FAMBEM
Toda a especie de Dores e Pontadas.

Encontra-se em todas as Boticas e Pharmacias do Brazil. Fabricado por VOGELER & Cie, Baltimore, Md. U. S.

Pharmacia Central de
José Francisco de Moura.